

# 1º ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO RURAL



Recife, 16 a 19 de agosto de 1989  
CENTRO JOSUÉ DE CASTRO  
Projeto Tecnologias Alternativas

## APRESENTAÇÃO

O Centro Josué de Castro - Rede de Intercâmbio em Tecnologias Alternativas PE/PB tomou a iniciativa de promover o I Encontro de Comunicação Rural de Pernambuco e Paraíba.

No trabalho desenvolvido no meio rural, tanto em tecnologias apropriadas, como em organização política dos trabalhadores, a comunicação é uma peça fundamental.

A comunicação pode ajudar muito no avanço desses trabalhos de formação e conscientização dos trabalhadores. Portanto, pensamos o quanto se faz necessário conhecermos e trocarmos nossas experiências em comunicação. Assim, surgiu a idéia do *I Encontro de Comunicação Rural PE/PB*.

Gostaríamos de agradecer a presença de todas as organizações de trabalhadores e entidades de assessoria presentes no evento.

Agradecemos a contribuição da assessoria do SAPÉ-Rio, através de Aida Bezerra e Ruth Machado, e do PTA-Nacional através de Lourdes Grybowski.

Este relatório tenta resgatar a experiência vivida no encontro, mas é fundamental recuperá-lo no dia-a-dia, introduzindo no nosso trabalho tudo que aprendemos juntos.

Saudações,

Rede PTA - Centro Josué de Castro



## INTRODUÇÃO

Iniciamos com uma apresentação dos participantes e uma conversa sobre os objetivos do encontro e sobre qual seria a metodologia mais adequada diante desses objetivos.

Em termos de conteúdo definimos que seria uma troca de experiências, ressaltando as dificuldades encontradas e as pistas para o futuro. Foi trocando experiências que chegamos a compreender melhor a comunicação que fazemos e que queremos aperfeiçoar.

Para garantir esses objetivos optamos por um estilo de encontro onde todos são construtores e responsáveis, decidindo juntos, dia-a-dia, os encaminhamentos.

Para este trabalho coletivo colocamos as seguintes formas de organização: coordenação, equipe de avaliação diária e comissão de registro, sendo rotativas as três equipes.

PRIMEIRO DIA: 16.08.89

No primeiro dia trabalhamos em grupo para apresentar nossas experiências em comunicação e os seus problemas. Este foi o momento do "saca rolha", onde apresentamos nossas experiências.

Em seguida, fizemos uma plenária da "chave de fenda". Fomos apertando os parafusos das idéias para selecionar os temas a serem aprofundados depois.

Para selecionar os temas do encontro nos dividimos em cinco grupos. Após um debate na plenária, definimos alguns temas para serem aprofundados no segundo dia.

Os temas e as questões levantadas pelos grupos foram os seguintes:

**TEMA 1: comunicação interpessoal (entre pessoas)**

Constatou-se que a comunicação interpessoal é muito usada, por isso é muito marcante. Mas, há dificuldades na linguagem e na postura das pessoas, havendo também um desencontro entre a maneira de falar das pessoas do meio rural e as do meio urbano. No nosso trabalho de formação e organização dos trabalhadores rurais, através de sindicatos, grupos de mulheres, etc., a comunicação através da conversa precisa ser reforçada por instrumentos, como cartilhas, filmes, e muitos outros que já usamos. Esses



instrumentos não substituem a comunicação entre as pessoas. É por isso que precisamos cuidar da qualidade desta comunicação através da maneira como falamos e principalmente como escutamos.

#### **TEMA 2: instrumentos de comunicação**

O material impresso apresenta-se geralmente com uma má qualidade gráfica e enfrenta problemas com o analfabetismo, a distribuição, uso e conteúdo.

O programa de rádio custa caro, tanto pelo tempo comprado a emissora quanto pelos gastos para produzi-lo. Existem dificuldades na linguagem, na orientação técnica e no deslocamento dos agricultores para gravar no estúdio. Além disso, os trabalhadores enfrentam a censura dos donos das empresas de rádio.

O vídeo não é muito usado. O aparelho é caro, sensível e de difícil manejo, além de precisar de energia elétrica ou bateria, e transporte seguro.

#### **TEMA 3: relação entre técnico e trabalhador rural**

Os trabalhadores têm dificuldade com o discurso muito técnico dos assessores. Os equipamentos por serem precários ou de difícil manejo, tornam os agricultores dependentes dos técnicos no uso desses instrumentos.

Constatou-se também que os técnicos conhecem pouco a linguagem do meio rural e que existe uma relação de poder dos técnicos para os trabalhadores.

No entanto, reconhece-se que falta gente do campo preparada tecnicamente e que é preciso formar novos animadores.

#### **TEMA 4: comunicação de uma forma geral**

Foram levantadas algumas questões preocupantes:

- Como avaliar a eficácia dos meios e instrumentos de comunicação que produzimos e usamos ?

- Como fazer os trabalhadores produzirem seus instrumentos de comunicação ?
- Como fazer a comunicação acontecer nas áreas de conflito de terra ?

Por outro lado, existem algumas certezas, tais como:

- Faltam recursos materiais e financeiros para realizar a comunicação rural.
- Falta comunicação entre as instituições.
- O conteúdo que serve para uma região, nem sempre serve para outra.
- É oferecido material de comunicação que não é de interesse dos trabalhadores.



No final do dia foi feita uma avaliação através da seguinte dinâmica: cada pessoa falava uma palavra que expressasse seu sentimento do dia, depois juntava-se a outras pessoas com sentimentos parecidos, para formar uma frase. Saiu, por exemplo, a seguinte frase:

"Estamos vendo algo melhor, bom, importante, interessante, nestes primeiros passos para conhecer nossas experiências".

#### A Comunicação.

A comunicação é feita  
de uma maneira qualquer  
Até sem se perceber  
ou mesmo porque se quer  
Consciente ou inocente  
ela sempre vai a frente  
Até pra onde não se quer.

Quando alguém lhe comunica  
e por você é rejeitado  
você olha para ela  
com olhar de desagrado  
Essa pessoa lhe espera  
lhe adora e lhe venera  
mesmo sentindo humilhado.

Quando de qualquer jeito  
se faz comunicação  
Com olhar com o nariz  
com a boca com a mão  
com um sorriso de amor  
diz prá alguém és a flor  
que quero em meu coração.

É você dizendo sim  
ou mesmo dizendo não  
Ou apenas vira a cara  
e não dá satisfação  
mesmo dizendo besteira  
que você queira ou não queira  
houve a comunicação.

Fulgêncio (Petrolândia) 16.08.89

SEGUNDO DIA: 17.08.89

Antes de aprofundar os temas definidos no dia anterior, combinou-se a forma de trabalho. Houve quatro propostas. Acabou sendo aprovado a idéia da "teia", onde quatro grupos discutem um tema diferente, depois se misturam formando novos grupos e finalmente voltam aos grupos de origem.

O debate caminhou assim. Mas, no final do 1º trabalho em grupo, percebemos que não havia mais necessidade de misturar os grupos. Então, foi apresentado o resultado das discussões na plenária.

#### **GRUPO 1: comunicação interpessoal**

A apresentação na plenária foi bem criativa através de uma dramatização. O grupo mostrou um técnico levando e recebendo informações e conhecimentos da comunidade. Nesta dramatização revelou-se o conteúdo do debate feito no grupo:



- É importante haver uma troca de experiências em "mão dupla". Quem troca tanto dá, quanto recebe. Mas, muitas vezes o tempo é pouco para comunidade poder receber muitas informações. É necessário dosar a quantidade de informações que se leva a uma comunidade.
- Nessa troca de experiências não cabe posturas de paternalismo, assistencialismo, muito menos autoritarismo.
- Falou-se que é importante levar informações para as comunidades. Mas, se for falar muito é ruim. Se for através de cartilhas tem o problema do analfabetismo. É por isso que o vídeo e o gravador ajudam muito: o pessoal se anima quando vê sua imagem na televisão ou escutar sua voz no gravador.
- No trabalho de conscientização do povo é necessário mostrar alternativas práticas para melhorar as condições de vida. Isso é importante porque o povo "não come papel" e está acostumado a receber migalhas dos políticos eleitores.

## **GRUPO 2: instrumentos de comunicação**

### **Rádio**

- Tem algumas vantagens: É rápido, atinge muita gente, forma a opinião pública e é fácil de ser assistido pelos trabalhadores.
- Tem algumas limitações: O custo é alto, o trabalhador não é proprietário do veículo (a empresa de rádio) e a informação é mais facilmente esquecida pelos ouvintes.
- Algumas conclusões: No rádio as informações são leves e rápidas. Por isso, as informações técnicas devem ser melhor elaboradas.

## Impressos

- Vantagens: A mensagem é duradoura e serve para lembrar o que se ouviu. É mais fácil produzir um material impresso e não exige equipamentos para funcionar. É melhor para fazer uma grande circulação e estimula a aprendizagem da leitura e da escrita.
- Limitações: A dificuldade de ler, a necessidade de assessoria para elaborar o material e a distribuição pouco ágil são algumas limitações dos impressos.
- Conclusão: O impresso necessita de acompanhamento, de trabalho gráfico e imagens de boa qualidade. As notícias devem ser mais completas.

## Vídeo e Audio Visual

- Vantagens: É um estímulo nas reuniões, traz a possibilidade de reconhecer as pessoas e as experiências da própria comunidade e de reviver a história.



- Dificuldades: O custo é caro e falta material, energia e transporte nas comunidades para passar o vídeo. Atinge um pequeno grupo de cada vez e requer serviços técnicos.
- Conclusão: O vídeo e o audio visual são importantes pelo uso das imagens, estimulam e complementam a discussão em grupo e podem registrar a história dos trabalhadores.

### **GRUPO 3: Relação Técnico e Trabalhador Rural**

Na discussão do grupo chamou-se a atenção para:

- Uma necessária relação de igualdade, o que significa que a aprendizagem é mútua, com respeito às realidades e conhecimentos regionais dos trabalhadores;
- Uma postura de educador por parte do técnico, colocando as informações de forma pedagógica, lembrando que o trabalhador já tem, muitas vezes, uma visão ou um nome para uma tecnologia ou fenômeno;
- A necessidade de capacitar novos animadores, a fim de diminuir, aos poucos, a dependência do trabalhador diante do técnico;
- Uma relação afetiva (humana), numa convivência na base da confiança mútua e da troca sem dependência.

### **GRUPO 4: Comunicação em Geral**

- A comunicação transmite conteúdo ideológico, sendo assim, é uma peça fundamental da luta dos trabalhadores. A informação e a comunicação são formas de poder.
- Cada meio de comunicação tem uma linguagem própria e é importante o entendimento dessas diferenças.

- A produção de material de comunicação em conjunto pode melhorar a qualidade e diminuir os custos, pois faltam recursos e organização para fazer comunicação popular.
- O cordel é uma comunicação autêntica feita pelos próprios trabalhadores rurais.

No final do segundo dia, após a apresentação do conteúdo registrado anteriormente, discutiu-se em plenário dois programas de rádio produzidos na Paraíba.

Escutamos e debatemos sobre o programa "Jesus Sertanejo" transmitido semanalmente na cidade de Catolé do Rocha, e o programa "Nossa terra, nossa luta" de Guarabira, produzido pelo SEDUP e MMT. O primeiro programa é feito ao vivo, tendo apenas um roteiro. Já o programa de Guarabira é produzido com antecedência e inclui novelas radiofônicas.

No debate na plenária surgiram alguns comentários:

- A mensagem dos dois programas tem um conteúdo libertador, mas em Catolé do Rocha precisa ter uma forma mais arrumada, combinando música com locução. Já no programa de Guarabira há uma boa ligação entre a música e o conteúdo, não dispersando as informações.
- "Jesus Sertanejo" tem o aspecto positivo da espontaneidade do locutor, criando mais intimidade com os ouvintes, o que não ocorre com o "Nossa terra, nossa gente".
- É bom perceber as diferenças de função entre a entrevista, a rádio-novela e o programa musical para saber dosar e explorar esses recursos.

TERCEIRO DIA: 18.08.89

Iniciamos fazendo uma avaliação do andamento do Encontro. Essa conversa foi muito rica e importante para melhorar a participação de todos nos debates. Então foi dito que:

Os trabalhadores ficam muitas vezes calados diante dos técnicos. Entre si, os trabalhadores se comunicam muito bem. O pessoal agricultor recuou na análise dos programas de rádio.

"O trabalhador tem aquela idéia de que é atrasado. Eu não tenho experiência nessas coisas (debate)".

"Pra se comunicar com o trabalhador é muito difícil. Ele fica todo encolhido diante de uma liderança, de um técnico. Tem a questão do vestir. A gente sem poder comprar uma roupa nova junto com gente bem vestida. Os técnicos falam palavras difíceis que a gente não entende. Fui pra um curso de monitores em São Paulo, e era um tal de eixo temático, de estrutura ..."

"Existe dois saber: um saber do estudo e um saber da consciência. O técnico tem o saber do estudo. O trabalhador tem o saber da consciência. O técnico ensina e não sabe fazer. O trabalhador sabe fazer pelo saber da consciência. A maioria dos técnicos não dão espaço para o trabalhador".

"Os companheiros diz ali: a gente acredita no trabalhador. Se a gente acredita tem que mostrar na prática. Tem que haver provocação (do técnico), mas, pra ajudar. Você tem que levar o aparelho transmissor, mas também tem que levar o captador".

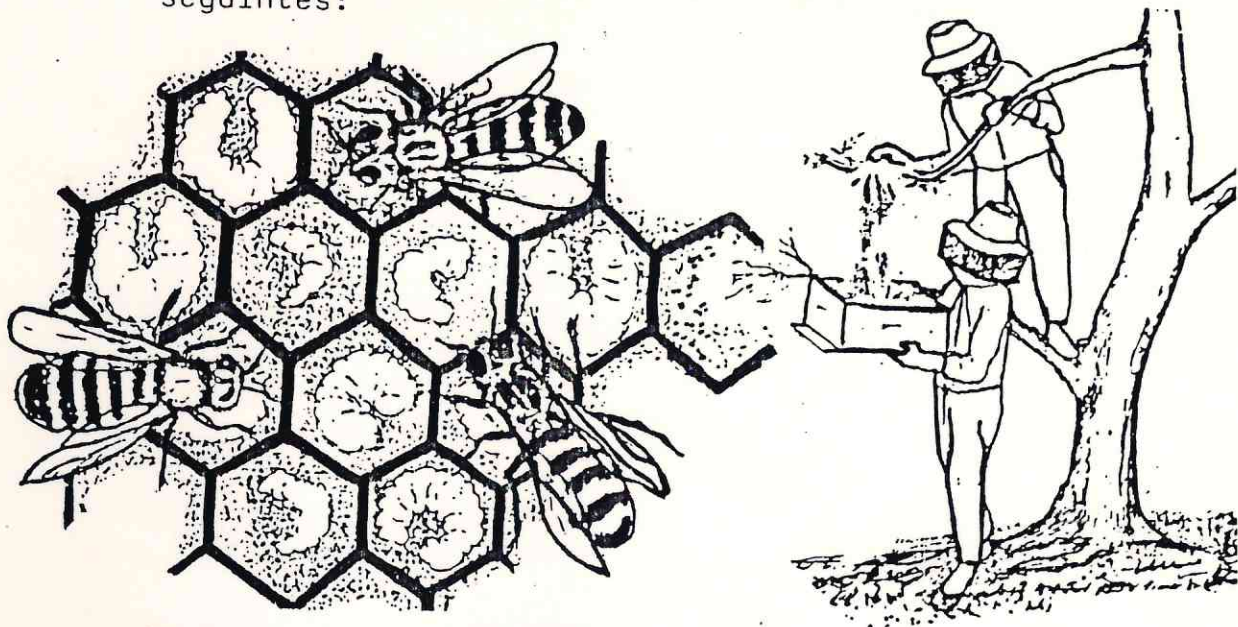
"É a forma ou o conteúdo que leva o trabalhador a não falar?"

"É a desigualdade no número de trabalhadores e de técnicos no encontro?"

"Tanto os trabalhadores quanto alguns técnicos têm dificuldade de formular o pensamento".

"A inscrição é uma forma que reprime um pouco a espontaneidade".

Depois dessa avaliação, assistimos dois vídeos. O "Falando de Apicultura", do Ceará, e o "De pés na Terra", da Paraíba. Os comentários foram os seguintes:



"Falando de Apicultura"

- As fotografias e a edição (montagem) foram bem feitas e o conteúdo ajuda a ensinar a criar abelha. O conteúdo não mostrou experiências com agricultor.
  
- O 1º bloco é de sensibilização, mas a linguagem está muito difícil, principalmente quando fala o agrônomo e o médico. Já o técnico Mário Lemos foi fácil entender, muito mais espontâneo e natural.
  
- No 2º bloco, houve muita informação.
  
- Não foi feita a ligação da apicultura com a organização popular. Será que dava para juntar? Foi explicado que será incluída em outro filme.

- A presença do agrônomo, médico e repórter mostrou o padrão de convencimento e propaganda, dando a idéia de que é muito fácil criar abelha.
- O vídeo está muito Globo Rural. A Globo passa uma mensagem de sedução, lança produtos de forma sedutora e enganadora. Será que o vídeo não faz isso?
- A produção foi muito discutida com os participantes.
- Teve ausência do trabalhador. Parece que ele é apenas o "burro de carga".

### "De pés na Terra"

- É a história da luta de uma área de assentamento da Paraíba, por isso, não pode mudar a sequência. O conteúdo foi bem desenvolvido e a sequência foi incrível.
- A música e a participação do povo chamou muito a atenção.
- No conteúdo entrou a realidade do campo: agricultores contra agricultores, sindicato pelego, apoio de populares da capital, muita luta dos assentados, etc.
- O filme não é uma receita, mas nas áreas de conflito pode reforçar a luta.
- Foi marcante a participação das mulheres.
- O vídeo parece ser o instrumento que se aproxima mais da realidade do povo, mostrando sua imagem e sua fala. Mas o seu custo é alto e seu uso é bastante restrito no campo.
- O vídeo prendeu a atenção e emocionou.
- O visual tira a atenção do que foi falado.
- É importante mostrar a tecnologia alternativa como resistência na luta pela terra.



- É necessário considerar a diferença de um vídeo documentário e um de difusão.
- O filme teve duração longa e seria bom falar o texto que está escrito na abertura.
- É um documentário, mas parece um filme, isto é muito difícil de se fazer.

**QUARTO DIA: 19.08.89**

No trabalho de grupo sobre os instrumentos definimos também pistas e propostas, que seguem de acordo com a aprovação geral, feita em plenária.

- . Adaptar a linguagem dentro do universo do agricultor.
- . Os termos técnicos podem ser falados, desde que sejam explicados dentro da compreensão do agricultor.
- . Fazer intercâmbio dos materiais.

- . Ter uma entidade de referência para o intercâmbio  
Sugestão: Centro Josué de Castro.
- . Usar mais carta, telegrama, telefone.
- . Ter acompanhamento direto aos trabalhos de comunicação.
- . Caprichar no visual dos impressos.
- . Ter mais pontos de referência para intercâmbio.
- . Se o trabalho for com publicações, que essas aceitem correspondência de outros movimentos.
- . Que o boletim DOIS DEDOS DE PROSA seja um instrumento de intercâmbio.
- . Que neste boletim a seção "AGENDA" seja aberta a todos os grupos.
  
- . Vídeo: o trabalhador deve fazer parte da produção e do resultado (o vídeo em si). As entidades que fazem vídeo devem se reunir para aperfeiçoamento.
- . Audio-visual: é um bom instrumento. Deve-se ter atenção para a qualidade.

#### PROPOSTAS DE ENCONTRO

- . Encontro de Impresso.
- . Encontros de Rádio:
  - 1º) Com quem faz, para se ter uma linha comum.  
Estilo oficina: "aprender fazendo".
  - 2º) Num município que tem programa de rádio.
- . Fazer o 2º Encontro de Comunicação Rural PE/PB.  
Sugestão: março de 1990.
- . Encontro de Comunicação Interpessoal.

Foi proposto também uma equipe de articulação, integrada pelas entidades:

- PATAC
- SEDUP
- EDUCATER
- CENTRU
- CENTRO JOSUÉ DE CASTRO
- CASA DA MULHER DO NORDESTE
- STR DE TRIUNFO
- CATOLÉ DO ROCHA

A esta equipe cabe a viabilização dos encontros propostos, como também o intercâmbio de maneira geral.

### **OBSERVAÇÕES**

No dia 21 de setembro, em Campina Grande, realizou-se a primeira reunião dessa equipe. Foi definido um calendário de atividades para o ano de 90 e avaliado este 1º Encontro de Comunicação Rural.

#### Calendário

- . Oficina de Rádio: Em Catolé do Rocha-PB, com previsão para março ou abril/90. Coordenação: SEDUP e EDUCATER.
- . Oficina de Imprensa: prevista para junho ou julho de 90 e coordenada pela Casa da Mulher do Nordeste e PTA.

Os encontros de comunicação interpessoal e o 2º de Comunicação Rural estão previstos para o próximo ano, mas sem indicação de mês.

#### Boletim de Intercâmbio

- . A equipe de comunicação PE/PB começou a participar da elaboração do "Dois Dedos de Prosa", fazendo a pauta e escrevendo matérias. É importante as entidades enviarem material para ser publicado no Boletim.

## PISTAS PARA IMPRESSOS

- . A informação técnica deve ser bem apresentada.
- . As fotos devem combinar com o texto e serem de boa qualidade, de preferência coloridas.
- . Os desenhos devem ser bem feitos, nítidos e de preferência coloridos.

As caricaturas não devem ser usadas pela pouca identificação da mensagem, principalmente quando se utiliza animais ao invés de gente.

- . Tipos de letras:

nos títulos: letras maiúsculas e destacadas.

nos textos: grandes e fortes, com atenção para que o espaço não seja apertado.



## I ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO

Quando eu cheguei aqui  
Sentí uma forte emoção  
Quando soube que o encontro  
Era de comunicação.

Fiquei muito nervosa  
Em ver tanta gente importante  
Lhe perguntava o que fazer  
Cada hora e cada instante

Eu toda atrapalhada  
Com muita preocupação  
Porque não ouvia falar  
qual era a programação

Mas caminhou tudo bem  
muito bem organizada  
mostrando como se trabalha  
sem uma coisa programada

O programa ia acontecendo  
E eu prestando atenção  
Tudo foi bem trabalhado  
dentro da comunicação.

Os quatro dias se passou  
trabalhamos nos conteúdos  
Mesmo não saindo bem claro  
mas aos poucos vimos tudo.

Aqui deixo meu abraço  
e a cada um meu beijo  
E que tenhamos sucesso  
É o que a todos desejo.

Madalena (Araçagi) 19.08.89

- . O texto deve ser curto, claro e objetivo, sem palavras difíceis.
- . Melhorar na diagramação.
- . Que a "apresentação" e o "Índice" colocados nos impressos sejam úteis. Que o índice seja simples, ficando claro como deve ser utilizado.
- . Cordéis: as estrofes devem ter seis ou sete versos. Assim fica mais fácil para o agricultor.
- . A linguagem deve ser adaptada ao campo.
- . Cordel: atualmente não é muito procurado, mas a linguagem é boa, devendo ser preferidos os textos curtos.
- . Piada, simpatia e adivinhação: é muito bom.

- . O objetivo do instrumento tem que ser claro.
- . Capa: tem que ser leve (no sentido da quantidade de texto) e com impacto (na escolha do visual).
- . O conteúdo dos impressos deve ligar a informação técnica à luta.
- . Observamos a dificuldade atualmente:
  - na linguagem, nem sempre clara e com termos técnicos;
  - nos textos "descasados" com as ilustrações, às vezes até contraditórias;
  - na distribuição, pois muita gente que faz essa parte desconhece o material.

#### AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

##### GANHOS

- . Ficamos mais animados e exigentes com a luta.
- . Os momentos de recreação.
- . Perceber a riqueza das experiências.
- . Primeiro passo para tornar a T.A. um movimento dinâmico no Nordeste.
- . Aprendemos a trabalhar com as pessoas nas bases.
- . Maior intercâmbio entre as entidades.

##### PERDAS

- . Nem todos ficaram integralmente no encontro.
- . Faltou sensibilidade em alguns para perceber o que a maioria quer, principalmente o que quer os trabalhadores.
- . Em alguns momentos defendemos com muita paixão e sentimentalismo o nosso trabalho, justificando demais.
- . Não aprofundamos bem os instrumentos, levando em conta as questões mais políticas e ideológicas da comunicação.

## Quanto ao objetivo

### POSITIVO

- . Conhecemos nossas experiências de comunicação.
- . Possibilitou uma visão do quadro de limitações e desempenho nos diversos instrumentos.
- . Identificamos os problemas e as causas.
- . Iniciamos uma articulação com as entidades e o movimento dos trabalhadores.
- . Permitiu a formação das bases afetivas da rede de intercâmbio sem as quais não há intercâmbio.
- . Estamos mais conscientes do que se tem feito e como se tem feito comunicação rural.
- . O objetivo foi atingido considerando que era nossa intenção que todos fossemos cúmplices do sucesso ou não.

### NEGATIVO

- . Deixou a desejar, mas esperamos recuperar nos próximos encontros.
- . Trocou-se muitas experiências, mas se aprofundou pouco.

# I ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO RURAL

## Lista de presença

### POLO SINDICAL SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Fulgêncio M. da Silva  
Rua Profº Caraibas  
56.380 Sta.Maria da B.Vista/PE

### SEDUP

Ricardo Soares Romão  
Rua Braulio Martins, 150  
58.200 - GUARABIRA/PB

José Erandir da Rocha  
Rua Cônego Matias Freire, 309  
58.200 - GUARABIRA/PB

### MMT-MOVIMENTO MULHERES TRABALHADORAS

Lúcia de Fátima Félix da Silva  
Sítio Videl  
58.225 - SOLÂNEA/PB

Maria Madalena de Jesus  
Rua Flávio Câmara, 21  
PARAÍBA

### ESPLAR

Rua Princesa Isabel, 1271  
60.000 - FORTALEZA/CE

Elzira Mª Rodrigues Saraiva  
Rua Barba Alardo, 133 Serrinha  
60.715 - FORTALEZA/CE

### PROJETO TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

Lourdes Grybowski  
Rua Bento Lisboa, 3º and.  
22.221 - RIO DE JANEIRO/RJ

### CASA DA MULHER DO NORDESTE

Av. Gov.Carlos de Lima Cavalcanti, 188  
50.070 - RECIFE/PE

Maria Aparecida de O. Souza

### POLO SINDICAL DE PETROLÂNDIA

Wolfgang Anton Knoch  
Trav. Pedro II  
56.460 - PETROLÂNDIA/PE

### ESPAÇO ABERTO

Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 188  
50.070 - RECIFE/PE

Ana Maria Azevedo  
Rua Manoel de Barros Lima, 154/503  
52.040 - RECIFE/PE

### PATAC

Av. Dr.Francisco Pinto, 323-Bodocongó  
58.100 - C.GRANDE/PB

Marilene N. Melo  
Kátia Karam Toralles

### AMAS

Rua Demócrito de Souza Filho, 109  
50.711 - RECIFE/PE

Bete Szilassy  
Rua do Salgado, 60  
55.140 - TACAIMBÓ/PE

### CENTRU

Rua Rio Jaboatão, 102 Torrões  
50.721 - RECIFE/PE

Manoel Belarmino da Silva  
Rua Henrique Dias

### STR DE TRIUNFO

João Henrique Soares, Luis B.de Oliveira e  
Raimundo Aquino  
Pça. 15 de Novembro, 10  
56.870 - TRIUNFO/PE

### STR DE SERRA TALHADA

Joaquim Nunes da Cruz  
Rua Pe. Ferraz, 232  
56.900 - SERRA TALHADA/PE

### POLO SERTÃO CENTRAL

Antonio Pereira

### EDUCATER

Rua Gervásio Pires, 404  
50.060 - RECIFE/PE

José Aldo dos Santos

Paula F.A. de Andrade  
Rua Engº José Brandão Cavalcanti, 283/02  
51.040 - RECIFE/PE

A.C.R.  
Rua do Giriquiti, 48  
50.070 - RECIFE/PE

Laudenice A.Oliveira  
Rua do Progresso, 215/06  
RECIFE/PE

STR DE SÃO JOSÉ DO BELMONTE  
Rua São José, 19  
56.950 - S.J.BELMONTE/PE

Joaquim Freire Silva  
Sítio Tangeril

SAPÉ - Rio

Ruth M<sup>a</sup> Monteiro Machado  
Av. Augusto severo, 292/704 Glória  
Rio de Janeiro/RJ

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO  
Rede de T.A. - PE/PB  
Rua D.Bosco, 779 - B.Vista  
50.070 - RECIFE/PE

Marcos Antonio Bezerra Figueiredo  
Vanderlúcia Maria da Silva  
Lutero de Andrade Oliveira  
Andréa Alice da Cunha Faria

Relatório do I Encontro de Comunicação Rural PE/PB

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO - PTA PE/PB

Rua D. Bosco, 779 - Boa Vista

CEP: 50.070 - RECIFE/PE fone (081) 222.1906

Redação: Vanderlúcia Silva - PTA/CJC

Paula Albuquerque - Educater

Fotografia, diagramação e arte: José Tavares Jafilsan

